

A OFERTA TURÍSTICA DE PARANAGUÁ (PR): UMA ANÁLISE DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM

Cynthia M. de Sena Abrahão¹
Marcelo Chemin²
José Manoel Gândara³

Recebido em 09/05/2012

Aprovado em 03/10/2012

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora dos cursos de Gestão e Empreendedorismo e Gestão Pública (UFPR - Campus Litoral). cinthiaabrahao@ufpr.br

² Doutor em Geografia, UFPR. Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR – Setor Litoral), marcelochemin@ufpr.br.

³ Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (2001). Professor e pesquisador do Departamento de Turismo e do Mestrado e Doutorado em Geografia da UFPR. jmgandara@yahoo.com.br.

RESUMO:

Este artigo apresenta resultados de um estudo de caso sobre Paranaguá, no Litoral do Paraná. Foram sistematizados e analisados indicadores de oferta turística, com ênfase nos atrativos turísticos e equipamentos de hospedagem. A abordagem possibilitou a exploração de múltiplas fontes de dados e sistematização de dados empíricos. Em termos de apontamentos finais explicita-se que os atrativos turísticos de Paranaguá são singulares no contexto paranaense, capazes de diferenciar a cidade no âmbito regional, sobretudo pelo valor histórico. A oferta de equipamentos de hospedagem, por sua vez, explicita o baixo estímulo ao investimento no setor em Paranaguá, tanto em nível de indicadores qualitativos, como quantitativos. Todavia, tendo em vista a natureza patrimonial do acervo, evidencia-se a necessidade de políticas públicas permanentes, que apoiem e propiciem ambiente favorável à realização de novos investimentos, conservação e desenvolvimento de produtos turísticos baseados na diversidade de atrativos.

PALAVRAS-CHAVE:

Oferta turística. Atrativos Turísticos. Equipamentos de Hospedagem. Paranaguá – PR.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de um estudo de caso sobre Paranaguá, maior cidade e polo socioeconômico do Litoral do Paraná. Trata-se de trabalho que prospectou conceitualmente este município como destino turístico. Para tanto, trabalhou-se na construção de uma sistematização e análise de indicadores de oferta turística, em específico sobre atrativos turísticos e equipamentos de hospedagem. Em entendimento mais amplo, trata-se de um estudo de dupla perspectiva: o primeiro ponto se refere à percepção do potencial da atividade para o fomento do desenvolvimento local e regional, no qual Paranaguá assume um papel fundamental; o segundo está relacionado à geração de conhecimento para a gestão pública no que se refere às ações e políticas públicas de fomento ao turismo.

Os resultados aqui publicados sistematizam dados, informações e conhecimento relacionados à Paranaguá. Mais importante, todavia, é o conjunto da análise, pois se trata de produção necessária à formulação de qualquer política pública do turismo orientada para o desenvolvimento desta atividade e consolidação de destinos turísticos. Nessa direção, entende-se política pública como um conjunto de decisões políticas e ações estrategicamente definidas para atingir às finalidades que motivaram as primeiras. Conforme Souza (2006), a política pública é expressão do desdobramento de trabalhos baseados em teorias que explicam o papel do Estado e do governo, que representa uma de suas principais instituições.

O município de Paranaguá (Figura 1), unidade de análise deste estudo de caso, desponta tanto na economia regional, quanto na história de formação do sul brasileiro. Abriga atualmente 52,9% da população do litoral paranaense, num total de 140.450 hab (IBGE, 2010). Seu território urbano abrange 95,15 km² e concentra 96% da população residente no município¹ (UFPR/FUNPAR, 2006, p.115).



FIGURA 1 - Localização de Paranaguá na América do Sul, Estado do Paraná e planície litorânea. Fonte: Prefeitura Municipal de Paranaguá. PDI – Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado. Paranaguá: UFPR/FUNPAR, 2006.

¹ A área territorial total do município é de 806,225 Km², situada à 5 metros de altitude, latitude de 25° 31' 12" S e longitude de 48° 30' 33" W.

Instalada como unidade administrativa em 1648, Paranaguá² (antes Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá) teve o início do povoamento próximo da Ilha da Cotinga, por volta de 1550, posteriormente foi transferido (1575-1580) para a margem esquerda do Rio Taquaré, atual Itiberê. As motivações principais para ocupação deste território giravam em torno da exploração de ouro na Baía de Paranaguá. A população da região formou-se pela mescla de europeus, principalmente portugueses, indígenas e negros, na condição de escravos. Em 1841 foi elevada à categoria de Vila e em 1842 à categoria de Cidade (IBGE, 2010; GIMENES, 2008; FOGASSA, 2007; WACHOWICZ, 2001; CANEPARO, 2000).

A configuração urbana e a economia de Paranaguá estiveram, ao longo da história, associadas aos rios da região, à baía de Paranaguá e à função portuária. O porto funcionou originariamente às margens do Itiberê, onde o núcleo povoador foi assentado. Iniciou transferência para a Baía de Paranaguá no final do século XIX, inaugurado em definitivo em 1935, como Porto Dom Pedro II. As transformações socioespaciais decorrentes da função portuária acompanharam a nova localização do porto, cuja resultante foi a expansão urbana na direção norte. Nesse contexto, o centro histórico foi preservado das dinâmicas funcionais do porto, que acarretariam maiores transformações espaciais nos arredores da nova localização (FOGASSA, 2007).

Com base no descrito, percebe-se que Paranaguá, fundada no contexto do Brasil colonial, traz marcas históricas em seu processo de formação territorial, que a dotam contemporaneamente de um potencial importante no que concerne ao desenvolvimento por meio da expansão e melhor integração nas redes do turismo. Entende-se que esta constitui uma das principais alternativas em termos de atividades econômicas, dada a capacidade de geração de emprego e renda, bem como de fomento de novos negócios, incluindo os de pequeno porte (OMT, 2004).

Paranaguá está configurado como município portuário, responsável por sediar um dos portos mais importantes para a movimentação dos fluxos de comércio exterior brasileiro. Tal característica, no entanto, ao absorver a atenção no plano das atividades econômicas e políticas, acaba por enfraquecer o sentido de outras alternativas econômicas, que apontam para o desenvolvimento social e ecologicamente equilibrado. Enquanto o porto movimenta um volume cada vez maior de riqueza, observa-se a redução da capacidade da cidade de retê-la e transformá-la em fundamento para o desenvolvimento, com retornos sociais crescentes para a população local.

Dados demográficos revelam uma perda progressiva do ritmo de crescimento de Paranaguá entre 1980 a 2010 (IBGE, 1980/1991/2000 e 2010). O município é responsável pela contabilização de 3,96% do PIB do Estado, o terceiro maior, superado por Londrina (4,48%) e a Região

² Outras vilas fundadas no litoral sul do Brasil: São Vicente (1532), Santos (1545), Iguape (1577), Cananeia (1587), São Sebastião (1636), Ubatuba (1637), Paranaguá (1648), São Francisco do Sul (1660), Desterro (atual Florianópolis, 1666) e Laguna (1676).

Metropolitana de Curitiba – RMC (41,07%). Em contrapartida a população residente em Paranaguá representa apenas 1,35% da população residente no estado, enquanto a de Londrina representa 4,85% e a da RMC representa 29,26% (IBGE).

Nesse contexto, avalia-se que o turismo aparece como uma das alternativas que podem ser estimuladas com base no propósito de reduzir a dependência do município de uma atividade que tem elevados impactos ambientais e resultados sociais decrescentes ao longo do tempo. Com efeito, o artigo tem em sua estrutura reflexões a respeito das potencialidades deste município litorâneo enquanto destino turístico, como já dito, com foco em dois componentes da oferta turística: atrativos turísticos e equipamentos de hospedagem. Vale destacar que na delimitação geográfica dá-se ênfase ao espaço urbano de Paranaguá.

2. APORTES METODOLÓGICOS E BASES CONCEITUAIS

Do ponto de vista metodológico, o estudo que este artigo retrata foi construído a luz de um delineamento de estudo de caso, sendo principalmente referenciado em Yin (2010). Estabeleceu Paranaguá como recorte geográfico e unidade de análise, e enfatizou conceitualmente elementos concernentes ao destino turístico, especialmente oferta turística. Em termos de finalidade, combinou elementos de estudos de caso descritivos e exploratórios, perfil que se justifica frente a uma problematização voltada ao conhecimento do objeto (ou unidade de análise), bem como a abordagem vinculada ao seu contexto, com a exploração de múltiplas fontes de dados e sistematização de dados empíricos.

A primeira etapa se constitui na delimitação da unidade de análise, bem como a definição da abordagem e ênfase analítica. Nesta etapa iniciaram-se estudos teóricos, por meio de análise exploratória, documental e revisão bibliográfica, esta última para definição de conceitos de referência. Na segunda etapa produziu-se a coleta de dados. Os dados secundários foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Já os dados primários refletem resultados de pesquisas dos autores. A terceira etapa comportou análise e interpretação do conjunto de dados e informações.

No plano conceitual, no caso de destino turístico, optou-se por uma estratégia de complementaridade entre distintos referenciais. Sendo assim, o conceito – destino turístico – está respaldado em Cooper *et. al.* (2001), Valls (1996) e Gândara (2005). Em linhas gerais estes autores apresentam inúmeros pontos de concordância, e definem destino turístico como um território portador de oferta turística, receptor de turistas, reconhecido pelo mercado e seus promotores com tal *status*. Indicam como componentes fundamentais da oferta turística os recursos ou atrativos

turísticos, instalações, serviços, sobretudo de hospedagem e alimentação, como também uma rede de infraestrutura.

Em sua definição Cooper *et. al.* (2001) emprega a ideia de “amálgama” para destacar a oferta turística, diversificada e articulada em produto, como um dos elementos centrais de viabilização de destinos turísticos. Na mesma linha, Valls (1996) enfatiza que é preciso observar o produto turístico, organizado por intermédio da oferta, como “conglomerado” ou “constelação” de elementos tangíveis e intangíveis fundamentais para a sustentação da imagem e do êxito de destinos turísticos.

Gândara (2005) registra que há em destinos turísticos um processo permanente de transformação e reinvenção da oferta em produto turístico, fato que requer atenção com princípios de planejamento e gestão sustentável. Para o autor, como meio de otimizar a experiência de visita dos turistas, o destino se apresenta como um somatório de produtos turísticos que competem e se complementam. No entanto, a promoção de destinos deve primar pela imagem de conjunto, ao invés da promoção de produtos isolados, pois *“para que un destino turístico pueda ser considerado como tal y no simplemente como la suma de productos aislados, es fundamental una gestión y una imagen de marca conjunta de dicho destino”* (2005, p.1).

Visto isso, a análise de destinos turísticos requer, conforme Soares e Gandara (2010), que se estabeleçam para cada categoria que subsidie o planejamento turístico indicadores qualitativos e quantitativos como suporte para a definição de estratégias ligadas ao campo do planejamento e da gestão. Neste artigo duas categorias serão sistematizadas, os atrativos e os equipamentos de hospedagem. Tanto atrativos como equipamentos e serviços são trabalhados no texto como componentes da oferta turística, entendida como arranjo espacial de atrativos, equipamentos, serviços e infraestrutura. Trata-se, com efeito, de abordagem identificada com estudos teóricos do espaço turístico, sobretudo Boullón (1985; 1990) e Pearce (1991; 2003).

No que tange aos atrativos adotou-se o conceito da Embratur (1992), no qual o atrativo turístico representa lugares, objetos ou acontecimentos de interesse para o turismo, aos quais se pode acrescer hábitos e costumes dos povos, como elementos imateriais relevantes para o campo do turismo. Na análise destes trabalhou-se natureza, diversificação e distribuição espacial.

Já no que se refere aos meios de hospedagem foram observadas características gerais, incluindo-se apontamentos sobre a distribuição espacial, bem como aspectos de qualidade. Vale dizer que os meios de hospedagem são aqueles estabelecimentos destinados a prestar serviços temporários de alojamento, ofertados individualmente ao hóspede, ao qual também podem ser

agregados outros serviços, sustentados em acordo contratual e cobrança diária (RAMOS, 2010, p.20)³.

Considerou-se meio de aprimoramento do estudo integrar à reflexão uma análise histórico-espacial, cujo objetivo está em explicitar o processo de construção de memórias e representações responsáveis pela configuração de atrativos turísticos como elementos constitutivos da cidade. No caso em questão toma-se a análise qualitativa da oferta turística como fundamento de uma reflexão na qual interagem elementos históricos, caracterização de atrativos turísticos, sua distribuição espacial e fatores relacionados à projeção desse acervo na paisagem. O que indica a preocupação com a combinação entre os métodos quantitativo e qualitativo, como meio para ampliar a capacidade de análise do problema proposto. Tem-se em mente que uma pesquisa de base exclusivamente estatística não tem capacidade de atender à abrangência que uma pesquisa no campo do turismo requer.

Os indicadores quantitativos são fundamentados nos estudos realizados pelo Ipardes (2008) sobre a cadeia produtiva do turismo no Litoral do Paraná, bem como dados coletados diretamente nas listas de endereços de meios de hospedagem, disponíveis em sites especializados. É destacável o fato de que particularmente os indicadores quantitativos ainda possuem considerável fragilidade. Isto é perceptível no caso de Paranaguá, em que pese este município ser tomado como polo regional para o desenvolvimento turístico da região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Análise histórico-espacial de Paranaguá

O desenvolvimento da atividade portuária em Paranaguá foi responsável por dotar a região de infraestrutura de transporte bastante eficiente, tanto por intermédio da herança histórica, na rede ferroviária estruturada no século XIX, como na rede rodoviária, cujo eixo central está na BR 277, que liga o litoral ao primeiro planalto. Conforme Dias (2009) é fundamental que se considere o papel da circulação para a produção do espaço, o que torna destacável o caso de Paranaguá. Pode se dizer que o porto, bem como a cidade foram afetados pelas alterações nos processos de circulação decorrentes da estruturação viária do estado do Paraná e posteriormente do território nacional. O porto, por sua vez, assumiu uma condição de elemento de confluência, isto porque em essência tem o papel de realizar interligações de territórios, cuja conexão advém das vias marítimas de circulação, mas que também se consolida nas vias terrestres, estradas, rodovias, ferrovias, hidrovias e aerovias.

³ Conceito sustentado na Lei Geral do Turismo, nº 11.771, de 17 de setembro de 2008.

Vale dizer que a rede representa ainda e acima de tudo um conjunto de atores, e nesse caso merece destaque o caráter vivo e complexo da cidade na condição ela mesma de um dos atores do processo de transformação. Conforme Sposito (2008, p. 32), “a cidade possui a capacidade interna de articular, como sujeito ativo e não apenas como território de ocorrência de contradições, diferentes dinâmicas que, aparentemente, só ocorrem em escalas mais amplas”. As transformações territoriais, por sua vez, podem ser vistas tanto pelas relações, como por sua ausência, com o efeito da desmobilização de infraestrutura técnica que movimenta a cidade ou que a conecta a outras, reposicionando sua importância no interior da estrutura em rede.

Conforme Godoy (1998), a cidade de Paranaguá, que se estabeleceu como centro de poder no litoral sul até meados do século XIX, perdeu esse papel logo após a criação da província do Paraná. O que está intimamente vinculado ao estabelecimento de Curitiba como capital, responsável por promover o esvaziamento da primeira cidade. Foram o porto e a vida cultural, já estabelecidos em Paranaguá, que a sustentaram desde então. É possível dizer, que em 1880 a criação da estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba selou o último arranjo político destacável da sua elite, destituindo o porto de Antonina, seu concorrente, do posicionamento estratégico (SCHEIFER, 2008). Tal mudança se associou à construção de uma nova estrutura portuária, o Porto D. Pedro II, inaugurada em 1935.

Desde a segunda metade do século XIX, a atividade portuária tornou-se central na economia e na definição da organização do espaço urbano de Paranaguá. Segundo Godoy (1998), cidade e porto estiveram intimamente vinculados no ordenamento espacial na primeira etapa da ocupação deste núcleo de povoamento. O posicionamento do porto à beira do Rio Itiberê, em torno do qual se formou a Vila, os negócios realizados na rua principal (Rua General Carneiro, hoje rua do centro histórico) permitem concluir que não havia distinção na dinâmica espacial das atividades portuárias e das demais atividades da cidade.

É de se destacar que dessa etapa em diante o ideário moderno foi se ligando a Curitiba, em detrimento da consolidação de uma imagem arcaica e insalubre que passou a caracterizar Paranaguá. De acordo com Scheiffer (2008), sob a influência do higienismo que marcou o final do século XIX e início do XX, a imagem da cidade portuária gerava constrangimentos, associada à sujeira e a todo tipo de intempéries climáticas. Aos olhos de sua elite política tornava-se insuportável que a imagem da capital da província fosse a de uma cidade suja e doente.

O deslocamento das instalações do Porto D. Pedro II consolidado em 1935, por sua vez, foi responsável por promover alterações espaciais importantes no município, separando fisicamente porto e cidade. Tal processo se tornou evidente já que as instalações foram localizadas em lugar não habitado (área conhecida como Ponta do Gato) (GODOY, 1998).

Em contrapartida, desde a virada do século XIX foi desencadeado um movimento responsável por promover reformas urbanas em Paranaguá com o intuito de minimizar os efeitos de proliferação das endemias das cidades portuárias. Várias mudanças ocorreram envolvendo, sobretudo, a retirada das moradias populares do centro da cidade de Paranaguá, o fechamento de espaços coletivos como as lavanderias, bem como a instalação de redes de água e esgoto.

Guiados pelo ideário de beleza do início do século, o centro da cidade foi o principal alvo das ações reformadoras sob a perspectiva do saneamento (SCHEIFER, 2008). O posicionamento periférico da nova estrutura portuária, no entanto, possibilitou aos trabalhadores migrantes ocuparem no entorno da cidade áreas menos valorizadas, mais distantes do núcleo urbano central e destituídas de qualquer infraestrutura. Essas áreas de ocupação precarizada foram efetivamente excluídas das reformas urbanas e, em parte, são configuradas pelo frágil ecossistema dos manguezais (CANEPARO, 1999). A expansão delas também foi ao longo do tempo colidindo com a área portuária, transformando-se em problema hoje ainda mais relevante do ponto de vista da gestão territorial.

A atividade portuária se tornou um elemento crucial na configuração da cidade, e essa por sua vez, está conectada às transformações processadas em outros territórios. Ao longo do século XX, a atividade portuária não apenas sofreu ampliações consideráveis, mas também passou por sofisticação tecnológica significativa. Ponto culminante pode ser visto na abertura comercial brasileira nos anos 1990 que trouxe os impactos e as demandas relativas a uma nova divisão internacional do trabalho. A pressão por introdução de tecnologias mais avançadas, mais flexíveis e mais permissíveis aos interesses do capital nacional e internacional passou a se refletir de forma ainda mais efetiva sobre as cidades portuárias.

Ao passo que a cidade consolidou o perfil portuário, também manteve preservado seu núcleo histórico. Tanto assim, que no ato de tombamento do centro histórico, realizado em 1990 pela Coordenadoria de Cultura do Estado do Paraná, observa-se que o conjunto urbano edificado nos séculos XVIII e XIX ainda se encontrava perfeitamente identificável (ABRAHÃO e BAHL, 2011, p. 102). O mesmo conjunto arquitetônico foi reconhecido, em 2009, pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio nacional.

Em termos de patrimônio ambiental Paranaguá possui um leque relativamente amplo de bens tombados, que respondem pela caracterização de sua paisagem. Dentre eles estão os manguezais, o conjunto de ilhas, dentre as quais a Ilha do Mel, e a própria Baía de Paranaguá (PARANAGUÁ, 2006). Vale dizer que tais bens são caracterizados pela beleza cênica e pela fragilidade sistêmica. Também se vincula a este, o patrimônio imaterial, composto especialmente pela tradição do fandango caiçara.

Importante destacar o papel da Ilha do Mel na história de Paranaguá e no processo de ocupação territorial da região. A construção da fortaleza da Ilha da Baleia, hoje Ilha do Mel, data da segunda metade do século XVIII, proveniente de ato aprovado em 1765. No escopo da política de ocupação territorial do período pombalino, esta assumiu uma função estratégica que justificou tais esforços públicos. No entanto, o abandono da estrutura militar edificada na ilha e da população ali instalada já era observável no início do século XIX, o que resvalou em perdas substanciais desse patrimônio ao longo do tempo (ABRAHÃO e BAHLE, 2011).

Athayde e Britez (2005) discutem a ocupação da Ilha do Mel. Afirmam que no início da década de 1930, a ilha era destino de veraneio e frequentada por famílias da classe alta de Curitiba, que se instalavam principalmente nas imediações da Fortaleza e do Farol das Conchas. Durante a Segunda Guerra Mundial a ilha foi definida como zona de guerra e passou a ter forte ocupação militar, haja vista seu posicionamento estratégico.

Na década de 1980, a Ilha retomou sua imagem e condição de destino de veranistas, apesar da infraestrutura ainda precária e as dificuldades de comunicação e transporte com o continente. Todavia, em fins dos anos 1980 houve a instalação da rede de fornecimento de energia elétrica na ilha. Com outros serviços aprimorados, dentre os quais os serviços de barcos de transportes, a população da ilha experimentou uma nova fase em termos de estilo de vida, que passou a ser mais urbano. Em meio a essa dinâmica, o incremento da atividade turística estimulou o nascimento de novos hábitos e comportamentos da população, interferiu na configuração do espaço e das formas de uso do solo, sobretudo as porções antropizadas. Além disso, passou a incorporar pessoas de fora, que migraram para a ilha com vistas a organizar pequenas empresas e serviços de apoio ao turismo, entre outros (ATHAYDE e BRITZ, 2005; TELLES e GÂNDARA, 2009; TELLES *et. al.*, 2011).

Considerando as riquezas patrimoniais, materiais e imateriais, expressas no espaço que configura a cidade de Paranaguá é possível ampliar o olhar do observador que a identifica prontamente à atividade portuária. Pode-se dizer que contemporaneamente, de um lado está a área portuária que apresenta uma faceta moderna e articulada aos grandes fluxos globais por meio das atividades econômicas típicas dos portos. De outro lado, o núcleo histórico da cidade e sua interface com as ilhas que compõem a baía de Paranaguá expressam seus arcaísmos, sua tradição pré-moderna. Formalmente compõem o mesmo núcleo urbano (cidade histórica e porto), mas efetivamente explicitam temporalidades distintas, por meio da própria configuração espacial.

A cidade apresenta sua dependência econômica em relação ao porto, mesmo que tenha ocorrido uma diversificação das atividades que nela se instalaram. No entanto, a dimensão das relações que perpassam a atividade portuária tornou a escala do município aquela que tem o menor poder de influência sobre os processos, e sobre os impactos decorrentes da atividade instalada em

seu território. A síntese dessa relação se expressa no próprio conflito espacial em processo no corpo da cidade.

Conforme Abrahão (2011), vários indicadores ratificam o afastamento entre porto e cidade o que aponta para a lógica do enclave (um território dentro de outro), sobretudo em função de terem sido ampliados os requisitos tecnológicos para a atividade portuária. Nesse sentido, um aspecto que parece relevante chamar a atenção é a necessidade de políticas públicas de longo prazo, que busquem ampliar e diversificar a economia de Paranaguá e sua capacidade para gerar e reter renda, bem como transformar esse processo em qualidade de vida para seus moradores.

Todos esses elementos explicitam a relevância de se apostar nas potencialidades da cidade para trilhar outros caminhos de desenvolvimento. Em especial se destaca seu potencial turístico, em função do patrimônio histórico-cultural e ambiental privilegiados. Sabe-se, no entanto que o peso da atividade portuária ofusca qualquer alternativa para a sustentação da economia local, o que não é possível omitir, de outro lado, é que na contabilidade socioambiental, o peso territorial do porto sobre a cidade tem sido superior aos benefícios que traz para mesma.

A ênfase no potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas requer, no entanto, se pense nos equipamentos urbanos de suporte ao turismo. Nesse sentido, a pesquisa realizada em 2008 pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e Secretaria Estadual de Turismo do Paraná (SETUR/PR) revela que o município possui superioridade nesses quesitos, especialmente na relação comparativa com os demais municípios da região litorânea (ABRAHÃO e BAHL, 2011).

3.2. Oferta turística em Paranaguá: análise de indicadores

A análise histórico-espacial de Paranaguá, realizada no item anterior, induz a pensar que o potencial turístico do município subordina-se à cultura portuária, que no geral absorve maior parcela da energia empreendedora, além da própria atenção do poder público. Isto aponta para uma situação na qual a lucratividade das atividades turísticas não se mostra evidente, o que requer atenção especial no âmbito das políticas públicas, sobretudo no que concerne à estruturação da oferta turística. Atualmente a maior parte da projeção do município se deve à Ilha do Mel, destino consolidado que justificou a escolha de Paranaguá como um dos destinos indutores do Estado do Paraná, na região Sul do Brasil. Na sequência, dois tópicos articulam a análise dos componentes de oferta turística: atrativos turísticos e equipamentos de hospedagem.

3.3. Atrativos turísticos

Numa ótica de planejamento e gestão estratégica para o desenvolvimento de destinos turísticos, o exame de elementos que integram a oferta turística de Paranaguá (FOGASSA, 2007; WILKE, 2006) evidencia dois aspectos fundamentais. O primeiro se refere ao perfil bastante diversificado dos atrativos, cujo repertório tipológico favorece expansão das atividades turísticas por segmentos distintos, além de uma pluralidade de alternativas no trato promocional da imagem turística. Todavia, relacionado a este primeiro aspecto, emerge do perfil tipológico dos atrativos uma aderência acentuada ao componente patrimonial.

O segundo diz respeito a uma distribuição espacial particularmente interessante no espaço urbano, onde é possível interpretar a ocorrência de polos bem definidos, fundamentados nas associações entre fatores como concentrações e características dos atrativos. Ainda neste segundo aspecto, vale observar vantagens dessa distribuição espacial no que tange a inserção e integração de Paranaguá no território litorâneo como município de “centro”, com conexões diretas e relativamente equitativas com os outros seis municípios, seja por modais terrestres ou aquaviários, algo que reforça a proeminência regional do município.

No quadro urbano interpretam-se três polos, de alta relevância para atividades turísticas alinhadas com o turismo cultural, religioso e técnico-científico, são eles: o centro histórico, o Santuário Nossa Senhora do Rocio e o Porto Dom Pedro II (FIGURA 2).

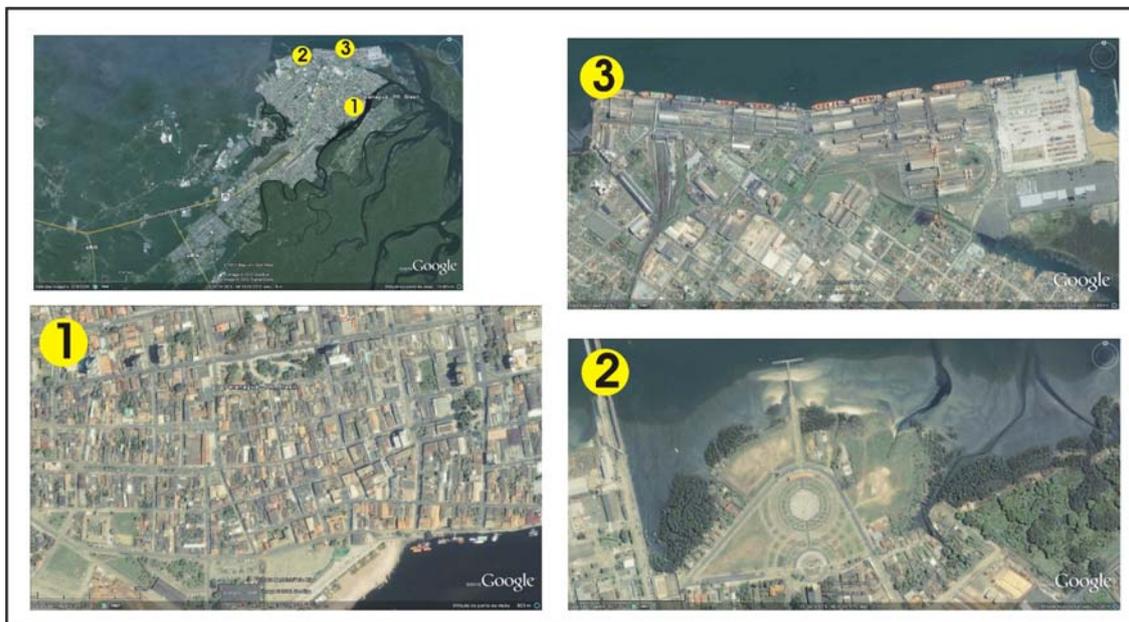


FIGURA 2 – Polos urbanos interpretados na área urbana de Paranaguá. (1) Centro histórico. (2) Santuário Nossa Senhora do Rocio. (3) Porto Dom Pedro II.

FONTE: Google Earth (2012). **ORGANIZAÇÃO:** Os autores.

O primeiro polo, que requer maior atenção, se constitui em uma poligonal urbana que delimita espacialmente o Centro Histórico de Paranaguá. Neste, os atrativos turísticos, em maior parcela, estão diretamente vinculados à imagem patrimonial, sobretudo de bens edificados e monumentos. O acervo do centro histórico permite contato com monumentos do século XVII, como a Fonte Velha e mais de uma centena de imóveis de valor histórico e artístico (exemplares dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX), alguns deles protegidos oficialmente, já que tombados⁴ no âmbito do Estado (Secretaria da Cultura do Paraná) e da União (IPHAN).



FIGURA 3 – Conjunto de bens culturais, monumentos, atrativos, entre outros, integrantes do Centro histórico de Paranaguá.

FONTE: Chemin (2011), com adaptações dos autores.

⁴ Alguns exemplos de bens edificados, tombados na instância federal (F) e ou estadual (E): Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas (1774) – E/F; Igreja de São Benedito (1793) – E/F; Igreja Nossa Senhora do Rosário (1578) – E; Colégio dos Jesuítas (1ª metade do século XVIII) – E/F; Fonte Velha (1655) – E; Casa Monsenhor Celso e Brasilio Itiberê (Século XVIII) – E; Sobrado do Largo Monsenhor Celso (Século XVIII) – E; Casa Elfrida Lobo (Século XIX) – E; Estação Ferroviária (Século XIX) - E. Palacete Visconde de Nácar (Século XIX) – E. Exemplos de bens não edificados tombados: Imaginária e outros bens da Igreja São Benedito – E; Originais da Obra Memória Histórica da Cidade – E.

De outro modo, os processos de tombamento realizados pelo Estado no ano de 1990 e mais recentemente pelo IPHAN em 2009 correspondem a outras duas ações que incidem sobre o centro histórico e despertam especial atenção no sentido de atratividade turística desse polo. Partem de uma ideia de conjunto ao invés de bens isolados (FIGURA 3), com isso traduzem uma perspectiva de contexto espacial mais ampla, o que amplifica a imagem turística já ancorada no componente patrimonial. Ambos os processos reconhecem a paisagem do centro histórico como importante bem cultural relacionado à história do Paraná, por extensão, um valioso recurso em termos de atratividade turística.

Nessa direção, Chemin (2011) interpreta que são as características fisionômicas do Centro Histórico de Paranaguá que o definem como um dos principais e de maior projeção espaços turísticos do Litoral do Paraná. Trata-se de uma paisagem sedimentada ao longo de quatro séculos, de alta representativa para a história da formação do Paraná e do Sul brasileiro, cujo perfil fisionômico é assim caracterizado:

- a) Trama urbana articulada por *unidades morfológicas* bastante heterogêneas.
- b) Forte componente patrimonial, vinculado ao traçado urbano, acervo arquitetônico, monumentos históricos e religiosos.
- c) Atrativos turísticos principalmente vinculados ao componente patrimonial da arquitetura (histórico-cultural) e bem distribuídos.
- d) Interação na paisagem: (i) terreno em dois níveis; (ii) Rio Itiberê, principal agente modelador do terreno que define o sítio urbano; (iii) Ilha dos Valadares e elevações da Ilha da Cotíngia, elementos intervisíveis; (iv) urbanização colonial junto ao Itiberê, que retrata trama de ruas e quadras irregulares, ladeiras, predomínio de pedras no revestimento dos canais de circulação, boa distribuição de áreas públicas. Conta com cais, responsável por uma paisagem peculiar, e, principalmente, casario plural, formado por edificações assobradadas, algumas sofisticadas, entremeadas e exemplares populares, além de monumentos religiosos.
- e) Emergência de fatores atenuantes da *atmosfera temática* histórico-patrimonial: alterações severas no casario; introdução da arquitetura contemporânea sem atenção ao contexto; profusão de modelos de sistemas de iluminação pública; presença maciça de elementos de propaganda; proliferação de fachadas padronizadas (ex.: bancos, farmácias, lojas de varejo). (CHEMIN, 2011, p. 278).

Além desses aspectos, o Centro Histórico de Paranaguá em grande medida coincide com as delimitações e dinâmicas espaciais do centro urbano. Desse modo, inúmeros serviços, instituições e equipamentos culturais se misturam com esta concentração de atrativos. Em destaque vale citar os mercados do Café, Municipal e do Artesanato, o Museu de Arqueologia e Etnografia (MAE/UFPR), Casa da Cultura Monsenhor Celso e Casa da Música Brasília Itiberê.

Outro polo de destaque no quadro urbano, todavia, direcionado ao turismo religioso, funda-se no Santuário Nossa Senhora do Rocio, construído no século XIX em homenagem à padroeira do Paraná. Está situado na porção norte da área urbana, no Bairro do Rocio e margem da Baía de

Paranaguá, como também nas imediações do Porto Dom Pedro II. Este santuário acolhe igreja homônima, frontal a amplo pátio aberto, denominado Praça da Fé (FIGURA 4). É objeto de festas, romarias e inúmeros ritos religiosos. O que implica dizer que o patrimônio cultural imaterial permanece associado ao arquitetônico, protegido legalmente da descaracterização.

O complexo do Porto Dom Pedro II constitui o terceiro polo no corpo da área urbana (FIGURA 4 - B). Trata-se de um equipamento de infraestrutura, de alta relevância econômica, sobretudo para a logística comercial e industrial. Interfere acentuadamente na configuração urbana da porção norte de Paranaguá, em extensa margem à Beira da Baía de Paranaguá. Além disso, marca na paisagem da cidade uma atmosfera de território marinho e mercante, de abastecimento e



FIGURA 4: Santuário de Nossa Sra. do Rocio (A); Porto D. Pedro II em Paranaguá (B)

Fonte: <<<http://www.paranaguaturismo.com.br/religioso.php>>> e Prefeitura Municipal de Paranaguá, disponível em <<<http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/guia-turistico/pontos-turisticos/porto-dom-pedro-ii>>>. **Organização:** Os autores.

distribuição, com elementos de internacionalismo e pujança econômica. Nessa perspectiva, trata-se de um importante equipamento para desenvolvimento de atividades ligadas principalmente ao turismo cultural e técnico-científico. Além disso, possibilita a inserção da cidade nos circuitos turísticos de cruzeiros marítimos que percorrem a rota da costa brasileira e sulamericana.

Para além dessa leitura de distribuição territorial concentrada em três polos há outros atrativos que potencializam e diversificam a oferta turística presente no quadro urbano, alguns dos quais não possuem fixidez espacial, contudo, mostram-se misturados às manifestações culturais e ao cotidiano.

Com base em Fogassa (2007) é preciso incorporar à caracterização da atratividade turística urbana de Paranaguá o artesanato, sobretudo o trançado, de cerâmica e madeira; Festas de São Benedito, Nossa Senhora dos Navegantes; da Tainha, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora

do Rocio. As manifestações culturais relacionadas ao fandango, boi de mamão e o terço cantado enriquecem o repertório.

De outro modo, é preciso registrar o Iate Clube, às margens do Itiberê, que contribui para o desenvolvimento de atividades de lazer e transporte náutico, algumas das quais bem definidas como de viés turístico. O Prédio da Alfândega, isolado nas imediações do Porto Dom Pedro II, é outro bem patrimonial, de arquitetura eclética, tombado pelo Estado em 1999 e anunciado como atrativo turístico.

No território municipal mais amplo, que inclui espaços não urbanizados, além de relações com o contexto geográfico de entorno, são registrados sítios arqueológicos, como os sambaquis, como o do Guaraguaçu, protegido por tombamento estadual realizado em 1984. Contudo, o complexo insular situado nas imediações atribui à Paranaguá especial distinção na territorialidade turística do litoral paranaense.

A Ilha do Mel, nessa direção, é o principal exemplar, inclusive ela própria objeto de tombamento estadual, no ano de 1975. Situa-se na desembocadura do Complexo Estuarino da Baía de Paranaguá, com face leste aberta e voltada para o Oceano Atlântico, e face oeste voltada ao continente (TELLES, 2007). Dentre as características da paisagem, vale destacar que há inúmeros trechos desabitados, mesclados por morros, praias, grutas e vilas interligadas por caminhos e trilhas rudimentares. Conta ainda com atrativos históricos patrimoniais como o Farol das Conchas e a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, datada da segunda metade do século XVIII e alvo de proteção de acordo com processo de tombamento federal em 1938.

Os atrativos turísticos da Ilha do Mel expressam marcas da história da região, como as edificações históricas (destaque-se a Fortaleza da ilha), e os aspectos ecológicos em função da preservação dos ecossistemas que a caracterizam. Além destes elementos destaca-se a extensão de praias, que circundam praticamente toda a ilha, configurando um atrativo especial. Todavia, os atrativos de maior projeção estão concentrados na face sul-leste, exatamente a face oposta à estação ecológica, conforme reproduz a imagem pictórica do mapa turístico da Ilha do Mel (Figura 5).

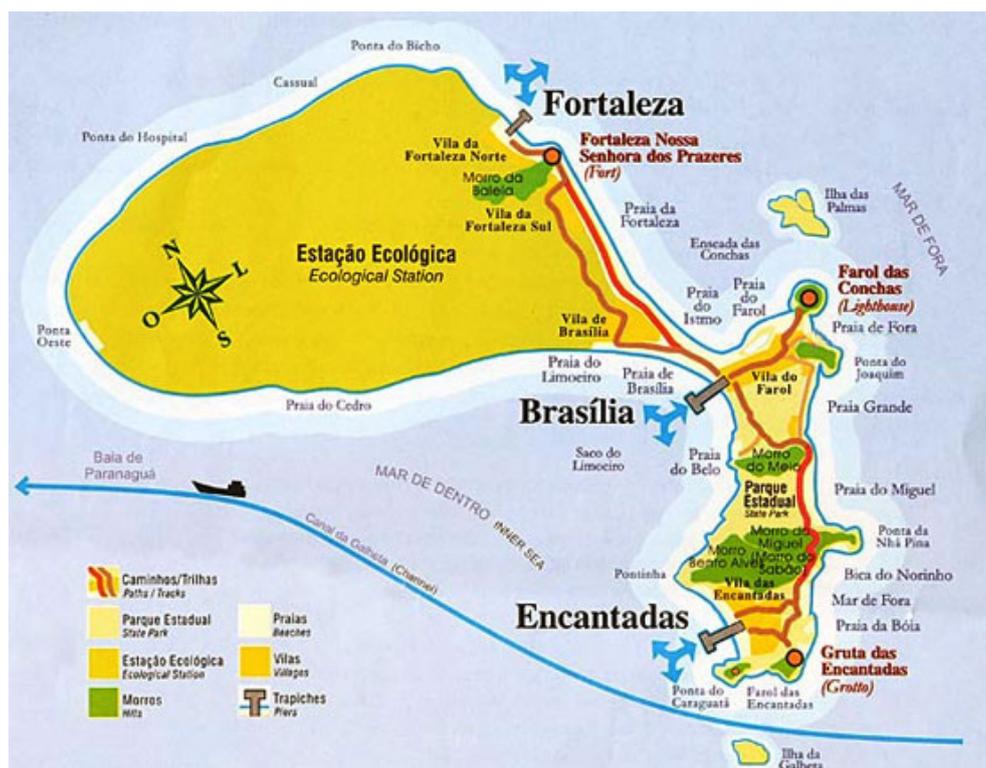


Figura 5: Mapa Turístico da Ilha do Mel

Fonte: Prefeitura Municipal de Paranaguá. Disponível em: <<<http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/guia-turistico/pontos-turisticos/porto-dom-pedro-ii>>>

No contexto de Paranaguá, a Ilha do Mel representa em si um território complexo, portador de oferta turística peculiar, que justifica o seu peso dentro da definição do perfil turístico deste município na região litorânea. Situada na desembocadura da baía de Paranaguá, a ilha originalmente tem superfície de 2.762 hectares, o que corresponde a aproximadamente 35 Km, registrando um perímetro de aproximadamente 35 km, o que corresponde a cerca de 2.710 hectares. Desta extensão mais de 90% do território constitui área de preservação ambiental, caracterizada pelos ecossistemas de Restinga e Floresta Atlântica. São 2.241 hectares de área designada como Estação Ecológica, criada em 1982 pelo governo do estado do Paraná, e 337,84 hectares de área do Parque Estadual da Ilha do Mel, criado em 2002 (SPERB, 2006). Além disso, comporta mais de 10 praias, sendo as maiores a do Farol (4 km) e do Forte (3,2 km).

3.4. Equipamentos de hospedagem

O Estudo da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral do Paraná (IPARDES, 2008) é um dos documentos que subsidia esta análise, pois traça um panorama dos equipamentos e serviços de hospedagem da região baseado na pesquisa realizada com amostra de 80 estabelecimentos enquadrados nessa tipologia. De modo semelhante, o Boletim “Desempenho da Hotelaria Parnanguara” (FUMTUR, 2011) registra diversos dados sobre este setor, neste caso circunscrito à Paranaguá. Para complementar as informações oriundas destas referências, foram realizados

levantamentos da oferta de equipamentos (ou meios) de hospedagem em catálogos disponíveis aos consumidores por meio da rede eletrônica de computadores. Com base nesse conjunto de dados regionais e locais foram estabelecidos os apontamentos sobre a caracterização destes equipamentos na região, para em seguida focar na representatividade de Paranaguá em relação a oferta turística no que tange aos equipamentos de hospedagem.

Os dados regionais, levantados por Iparde (2008), permitem destacar o aspecto da propriedade dos estabelecimentos ao revelar que 87,5% dos equipamentos são administrados por seus proprietários, o que é válido para todas as modalidades (hotéis, pousadas e outros). No que se refere à localização espacial dos mesmos, observa-se uma distribuição equilibrada entre os estabelecimentos instalados na região central das cidades e aqueles que estão localizados nas praias. Considerando que a modalidade turística de praia e sol é mais expressiva na região, este dado traz um elemento interessante. É factível apontar, sustentados em dados apurados por FUMTUR (2011) sobre a demanda turística em Paranaguá⁵, que a cidade possui elevada representatividade na região no que se refere à oferta de equipamentos no centro urbano, o que se explica em função da atividade portuária que estimula viagens de negócios. Já no que se refere às praias, o município também se destaca em função da Ilha do Mel.

Outro aspecto detectado na pesquisa se refere à inexistência de unidades vinculadas às grandes redes de meios de hospedagem na região. Tanto assim, que 93,8% das unidades pesquisadas pelo Iparde (2008) são únicas, o que indica um baixo grau de padronização nos serviços de hospedagem. Em contrapartida, é possível apontar para uma possibilidade de se trabalhar a melhor qualificação na oferta dos serviços de hospedagem sob um modelo que não se submeta à lógica indiferenciada e pouco relacionada à cultura local, tal como se percebe nas redes que atuam em nível nacional e, em muitos casos, global.

A necessidade de aprimoramento qualitativo dos equipamentos de hospedagem fica explícita em função do percentual reduzido de estabelecimentos que oferecem itens tais como ar condicionado, acesso à internet, piscina, quadras de esporte, sauna e bares/restaurantes. Além disso, Iparde (2008) também aponta para a baixa qualificação média dos trabalhadores vinculados ao segmento, bem como para a presença expressiva de vínculos informais e/ou temporários. Tais aspectos devem ser indicadores relevantes na formulação de políticas públicas que atuem sobre a qualidade da oferta turística na região.

⁵ Importante destacar que os estabelecimentos parnanguaras representaram 40% da amostra trabalhada na pesquisa realizada por IPARDES (2008).

No que se refere à distribuição espacial, os dados específicos de Paranaguá permitem contabilizar um total de 91 equipamentos de hospedagem⁶, que confirmam o peso desta cidade para a análise integrada da região litoral. Nesse universo os hotéis representam 28% dos estabelecimentos. Já em termos de localização, observa-se a maior concentração no centro histórico, onde estão instalados 64% dos equipamentos de hospedagem, seguido do centro com 12% (IPARDES, 2008).

Conforme os dados primários levantados na pesquisa, as pousadas correspondem à segunda tipologia de maior expressão dentre os equipamentos de hospedagem do município. Ao todo são 60 pousadas, o que representa 66% das unidades, sendo que destas 82% estão localizadas na Ilha do Mel. Já as outras modalidades, do tipo *hostels* ou mesmo os albergues, são ainda pouco frequentes na cidade e na região.

Tal como verificado por IparDES (2008), observa-se que os estabelecimentos são em sua grande maioria unitários. Dentre os hotéis, o Camboa Resort Hotel é praticamente o único estabelecimento ligado a uma rede de atuação regional, com unidades em Paranaguá e Antonina. Mais uma vez é interessante chamar atenção para o fato de que a ausência das redes hoteleiras na cidade não representa um elemento negativo em si, dado que é possível trabalhar o diferencial da prestação de serviços também por meio do apelo a não padronização, agregando elementos da identidade regional no formato de atendimento e organização dos processos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os resultados apresentados, denota-se que os atrativos turísticos de Paranaguá são singulares no contexto paranaense, capazes de diferenciar a cidade no âmbito regional, sobretudo pelo valor histórico, demonstrado e contextualizado na análise histórico-espacial do município. Paralelo a sua consolidação histórica como cidade portuária, Paranaguá desenvolveu uma infraestrutura passível de ser apropriada por outras atividades econômicas, em especial para o desenvolvimento turístico. Todavia, frente ao que foi levantado em termos de atrativos, considerando-se principalmente a natureza patrimonial deste acervo, evidencia-se a necessidade de políticas públicas permanentes, que apoiem e propiciem ambiente favorável à realização de novos investimentos, conservação e desenvolvimento de produtos turísticos baseados na diversidade de atrativos.

Nessa direção, deve-se ter claro que o reconhecimento de mercado é ainda bastante restrito no caso da área urbana de Paranaguá. Para esta constatação, basta confrontar os registros presentes

⁶ Aqui não estão computados os *campings* e as casas, chalés e apartamentos alugados para o atendimento do fluxos turístico.

neste artigo com o teor do Guia 4 Rodas (2011), um dos principais instrumentos de referência para a demanda turística nacional e internacional. Este guia indica uma parcela reduzida dos atrativos turísticos em Paranaguá. Ao todo são 18 atrativos, dentre os quais somente 3 estão no espaço urbano e 15 na Ilha do Mel. Nenhum atrativo é classificado como “não deixe de ir” pelo guia⁷. Em contrapartida, 83% dos atrativos listados são considerados “interessante” ou “muito interessante” (GUIA, 2011), o que por sua vez identifica um elemento relevante do ponto de vista da potencialidade e da atratividade. Desperta atenção a preponderância das praias neste elenco, o que revela projeção reduzida dos atrativos culturais.

Percebe-se a necessidade de ações políticas orientadas para a diversificação e qualificação da oferta turística de Paranaguá, especialmente no que se refere aos atrativos. Em termos mercadológicos, requer produtos definidos com base em um conjunto de estratégias vinculadas ao perfil e manejo dos atrativos. Com efeito, emerge daí a necessidade de se identificar a real potencialidade e competitividade dos atrativos, numa perspectiva da demanda, cuja transformação em produtos turísticos favorece ao destino a característica de indutor regional.

Os registros sobre equipamentos de hospedagem deixam claro que são bem distintas as características entre a oferta desse componente de oferta na cidade e na Ilha do Mel. Revelam adicionalmente um baixo grau de profissionalização e de investimentos qualificados, incompatíveis com o acervo de atrativos que a cidade possui, vinculados às suas características históricas, culturais e naturais.

O confronto dos resultados obtidos neste estudo com o teor do Guia 4 Rodas (2001) é suficiente para demonstrar baixa qualidade dos equipamentos de hospedagem de Paranaguá, tal como observado no que se refere aos atrativos. Neste Guia estão classificados 22 estabelecimentos, 3 instalados na cidade e 19 na Ilha do Mel. Dentre as unidades listadas 4 são identificadas como “muito simples”, todas instaladas na Ilha do Mel. A maior parte do grupo é classificada como 1 casa, o que indica baixo índice de conforto (simples), sendo 16 estabelecimentos nessa categoria, também a maioria deles instalados na Ilha do Mel. Apenas 2 estabelecimentos são classificados como médio conforto, 2 casas, estes instalados no centro da cidade de Paranaguá.

De forma geral, observa-se que a oferta de equipamentos de hospedagem explicita o baixo estímulo ao investimento no setor em Paranaguá, tanto em nível de indicadores qualitativos, como quantitativos, algo que se vincula à demanda, bem como à percepção de atores sobre potencialidade turística. Por fim, torna-se mais nítida a necessidade de ações para o setor do turismo,

⁷ Cabe ressaltar que no Brasil apenas cinco atrativos encontram-se nesta categoria, dentre os quais as Cataratas do Iguaçu - Paraná.

preferencialmente referenciadas em políticas públicas, cujo objetivo seja a de corrigir distorções entre as promissoras condições do componente, de oferta turística, atrativos e a frágil dinâmica de serviços instalados em equipamentos de hospedagem.

5. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Cinthia M. S. **Porto de Paranaguá: transformações espaciais decorrentes do processo de modernização capitalista e integração territorial entre os anos 1970 e 2010**. Tese (Doutorado em Geografia). UFPR, Curitiba, 2011.

ABRAHÃO, Cinthia Sena; BAHL, Miguel. Turismo Cultural e Desenvolvimento Incluído: o caso de Paranaguá, Paraná, Brasil. IN: **Turismo e Análise**, v. 22, n.1, abril de 2011, p. 96-118.

ATHAYDE, Simone Ferreira; BRITZ, R. M. As unidades de conservação. In: MARQUES, Márcia Cristina Mendes; BRITZ, Ricardo Miranda (orgs.). **História natural e conservação da Ilha do Mel**. Curitiba: editora da UFPR, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Relatório Brasil Destinos Indutores**, Brasília, MTur, 2007.

BOULLÓN, R. **Planificación del espacio turístico**. Trillas: México, 1985.

_____. **Los municipios turísticos**. México: Trillas, 1990.

CANEPARO, Sony Cortese. **Manguezais de Paranaguá - Uma Análise da Dinâmica Espacial da Ocupação Antrópica - 1952-1996**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). UFPR, Curitiba, 1999.

_____. Análise da dinâmica espacial da ocupação antrópica de Paranaguá/PR (1952-1996), através do uso de sistema de informações geográficas. **RA'EGA**, Curitiba, n. 4, p. 111-130. Curitiba: Editora UFPR, 2000.

CHEMIN, Marcelo. **Constituição fisionômica e identidade visual em espaços de paisagens: um estudo de caso múltiplo em cidades turísticas do litoral do Paraná**. Tese (Doutorado em Geografia). UFPR, Curitiba, 2011.

COOPER, Chris; FLETCHER, John; WANHILL, David Gilbert; SHEPHERD, Rebecca. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. IN: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

EMBRATUR. **Conceitos turísticos**. EMBRATUR: Departamento de Estudos Econômicos, Divisão de Economia do Turismo, Brasília, 1992.

FOGASSA, Humberto. (Coord.). **Instrução do processo de tombamento do setor histórico de Paranaguá**. Curitiba: IPHAN/PR, 2007.

FUMTUR. Fundação Municipal de Turismo de Paranaguá. **Boletim Indicadores do Turismo Parnanguara**. Paranaguá: FUMTUR, 2011.

GANDARA, José Manoel G. **La sostenibilidad de los destinos turísticos urbanos**, 2005, Disponível em: <<http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos-planurb.html>>>, acessado em Janeiro de 2012.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes. **Cozinhando a tradição: festa, cultura e história no litoral paranaense**. 2008. Tese (Doutorado em História) UFPR, Curitiba, 2008.

GODOY, Amália Maria G. **Um Olhar sobre a cidade de Paranaguá: Os impactos sócio-ambientais das mudanças portuárias**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). UFPR, Curitiba, 1998.

GUIA QUATRO RODAS. **Guia Brasil**. São Paulo: Ed. Abril, 2011.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadeia Produtiva do turismo no Paraná** – estudo da região turística do litoral. IPARDES/SETU: Curitiba, 2008.

OMT. Turismo y Desarrollo Local sostenible: elemento para un debate. In: **Noticias Delnet – Centro Internacional de Formacion de la OIT**. n.24, 2004. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/>. Acesso em: Dezembro de 2011.

PARANÁ (Estado). Conselho Consultivo de Turismo do Paraná. **Plano de Desenvolvimento do Turismo do Paraná 2008-2011**. Curitiba, 2007. Disponível em: http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/plano_desenv2008_2011.pdf. Acessado em: Janeiro de 2012.

PARANÁ (Estado), Secretaria de Estado da Cultura. Coordenação de Patrimônio Cultural. **Ilha do Mel**. Curitiba: SEEC/Imprensa Oficial Inscrição 11-I. Maio de 1975. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=59>.

PARANAGUÁ. Universidade Federal do Paraná; Fundação da Universidade Federal do Paraná. **Plano diretor de desenvolvimento integrado**. Paranaguá, 2006.

PEARCE, D. G. **Desarrollo turístico: su planificación y ubicación geográficas**. México: Trillas, 1991.

_____. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

RAMOS, Simone Eloisa Villanueva de Castro. **A dinâmica da localização da hotelaria Curitibana no período de 1966 a 2008**. Tese (Doutorado em Geografia) UFPR, Curitiba, 2010.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. 4. Ed. 2 reimpr., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHEIFFER, Bruna. **Paranaguá, cidade portuária: entre a cidade sonhada e a cidade real**. Dissertação (Mestrado em História). UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2008.

SOARES, Jenifer C.; GANDARA, José Manoel. Indicadores para analizar la evolución del ciclo de vida de los destinos turísticos litorales. In: **VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR – Saberes e fazeres no turismo: interfaces**. Universidade Caxias do Sul (UCS), 9 e 10 de julho de 2010.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: revisão de literatura. IN: **Sociologias**, Porto Alegre, ano8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

SPERB, Matias Poli. **Turismo sustentável e gestão ambiental em meios de hospedagem**: o caso da Ilha do Mel. Dissertação (Mestrado em Administração). UFPR, Curitiba, 2006.

TELLES, Daniel Hauer Queiroz. **Análise sobre a situação socioambiental e atividade turística da Vila de Encantadas, Ilha do Mel – Paraná**. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFPR, Curitiba, 2007.

TELLES, Daniel Hauer Queiroz; GÂNDARA, José Manoel G.. **Desenvolvimento do turismo e questões socioambientais na Vila de Encantadas, Ilha do Mel-PR**: Uma análise a partir da perspectiva da sociedade local. Revista Turismo Visão e Ação, UNIVALI, v.6, n. 1, 2009, p. 23-40.

TELLES, Daniel Hauer Queiroz; GÂNDARA, José Manoel G.; FONTOURA, Leandro Martins; SPERB, Matias Poli. **Gestión territorial y planificación participativa en la “Ilha do Mel” – Brasil**: Conceptos y Prácticas. *Estudios y Perspectivas en Turismo*. Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos. v. 20, n. 2, 2011, p. 270-287.

VALLS, JOSEP-FRANCESC. **Las claves del mercado turístico**. Cómo competir en el nuevo entorno. Bilbao: Deusto, 1996.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

WILKE, E. P. **Dos fatores limitantes ao desenvolvimento sustentável**: alternativas planejadas para o turismo em Paranaguá, PR. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). UESC, Ilhéus (BA), 2006.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.